

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Os Grandes Sistemas Éticos: Filosofia da Existência, Analítica Existencial e Crítica da Ideologia - frente às traduções alemãs de Kierkegaard.

Semestre: 2019/2

Carga horária:60:00 - Créditos: 4

Área temática: SISTEMAS ÉTICOS

Código da disciplina: 095538_T09

Professor: Álvaro Luís Montenegro Valls

EMENTA

Esta disciplina apresenta e discute criticamente os sistemas éticos dos grandes pensadores da tradição, tais como: Platão, Aristóteles, Estoicos, Agostinho, Tomás de Aquino, Hobbes, Hume, Kant, Hegel, Habermas, Apel.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Serão enfocadas neste semestre três correntes alemãs do século XX: a Filosofia da existência, de Karl Jaspers; a Analítica existencial, que consagrou o *Ser e tempo* de Martin Heidegger; e a Teoria crítica da sociedade, na versão do jovem Theodor Adorno. Estudaremos criticamente alguns dos conceitos centrais que aparecem nessas versões (existência, si mesmo, angústia, temporalidade e instante), em função dos objetivos de cada uma dessas teorias.

OBJETIVOS

Estudar os principais conceitos dessas teorias e interpretar alguns textos/capítulos dos três autores;
Compreender as semelhanças e as diferenças dos conceitos homônimos nessas diferentes teorias.
Perceber a evolução desses conceitos centrais, dos textos de Kierkegaard para os dos autores alemães.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, leitura e interpretação de textos, consultas à bibliografia principal e secundária, discussão em aula.

AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor. **Dialética negativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

ADORNO, Theodor. **Kierkegaard**: construção do estético. São Paulo: Unesp, 2010.

ARENDT, Hannah. **Compreender**: formação, exílio e totalitarismo. São Paulo: Companhia das letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

HEIDEGGER, Martin. Anmerkungen zu Karl Jaspers "Psychologie der Weltanschauungen" (1919-21). In: HEIDEGGER, Martin. **Wegmarken**. Frankfurt am Main: Klostermann, 1976. p. 1-44.

HEIDEGGER, Martin. **Nietzsche II**. Rio de Janeiro: Forense, 2007.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Ed. em alemão e português. Campinas: Ed. Unicamp; Petrópolis: Vozes, 2012.

JASPERS, Karl. **Philosophie**. 2. ed. Heidelberg: Springer, 1948.

JASPERS, Karl. **Psychologie der Weltanschauungen**. 5. ed. Heidelberg: Springer, 1960.

JASPERS, Karl. **Vernunft und Existenz**. Fünf Vorlesungen. München: Piper, 1973.

KIERKEGAARD, Søren. **Migalhas filosóficas**. Petrópolis: Vozes, 1995.

KIERKEGAARD, Søren. **O conceito de angústia**. Petrópolis: Vozes, 2011.

KIERKEGAARD, Søren. **Ou – Ou**: um fragmento de vida (segunda parte). Lisboa: Relógio d'água, 2017.

KIERKEGAARD, Søren. **Pós-Escrito às migalhas filosóficas**, vol. I. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

KIERKEGAARD, Søren. **Pós-Escrito às migalhas filosóficas**, vol. II. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

THONHAUSER, Gerhard. **Ein Rätselhaftes Zeichen**. Zum Verhältnis von Martin Heidegger und Søren Kierkegaard. Berlin: De Gruyter, 2012.

THONHAUSER, Gerhard. **Über das Konzept der Zeitlichkeit bei Søren Kierkegaard mit ständigem Hinblick auf Martin Heidegger**. Freiburg: Alber, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor. **Primeiros escritos filosóficos**. São Paulo: Unesp, 2018.

CLAIR, André. **Kierkegaard. Existence et éthique**. Paris: PUF, 1997.

GADAMER, Hans-Georg. **Hegel, Husserl, Heidegger**. Petrópolis: Vozes, 2012.

GIACOIA JR., Oswaldo. **Heidegger urgente**: introdução a um novo pensar. São Paulo: Três estrelas, 2013.

HABERMAS, Jürgen. **Martin Heidegger**: l'oeuvre et l'engagement. Paris: Cerf, 1988.

MACDOWELL, João Augusto. **A gênese da ontologia fundamental de Martin Heidegger**: ensaio de caracterização do modo de pensar de "Sein und Zeit". São Paulo: Herder; USP, 1970.

MALIK, Habib. **Receiving Søren Kierkegaard**: the early impact and transmission of his thought. Washington: The Catholic University of America Press, 1997.

PERKINS, Robert (ed.). **The concept of anxiety. International Kierkegaard Commentary 8**: Macon: Mercer University Press, 1985.

STEIN, Ernildo. **Introdução ao pensamento de Martin Heidegger**. Porto Alegre: Ithaca, 1966.

STEWART, Jon. **Søren Kierkegaard**: subjetividade, ironia e a crise da modernidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

THEUNISSEN, Michael; GREVE, Wilfried (hg.). **Materialien zur Philosophie Søren Kierkegaards**. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1979.

THONHAUSER, Gerhard. Martin Heidegger reads Søren Kierkegaard – or what did he actually read? **Kierkegaard studies yearbook**, [s. l.], v. 2016, n. 1, p. 281-304, July 2016.

VALLS, Alvaro. De Søren a Sören – Notas introdutórias: sobre os primeiros contatos de Heidegger com a obra de Kierkegaard. In: IBN CHAHRUR, Alan; RAMIRO, Caio (org.) **Labirintos da filosofia do direito**: estudos em homenagem a Oswaldo Giacoia Junior. São Paulo: LiberArs, 2018. p. 486-500.

VALLS, Alvaro. **Estudos de estética e filosofia da arte numa perspectiva adorniana**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2002

VALLS, Alvaro. **Kierkegaard, cá entre nós**. São Paulo: LiberArs, 2012.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Teoria da Argumentação: Uma tríade do debate argumentativo: intencionalidade, forma e conteúdo

Semestre: 2019/2

Carga horária: 60 h/a Créditos: 04

Área temática: Linguagem, Racionalidade e o Discurso da Ciência

Código da disciplina: 095544_T06

Professor: Dr.^a Sofia Inês Albornoz Stein

EMENTA

Discussão da possibilidade de uma teoria da argumentação a partir de análises contemporâneas de estruturas da argumentação, das relações entre pragmática, verdade e ação e do escopo cognitivo da retórica (dos argumentos e das figuras de linguagem), bem como de suas consequências para o enfoque de distinções epistemológicas e discursivas tradicionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. Apresentação de conteúdos elementares de lógica, ou seja, da teoria da argumentação mais antiga que existe: a teoria das consequências válidas, fundada por Aristóteles (século IV a. C.). Determinação dos componentes mais importantes da linguagem comunicativa humana.
 - a. A linguagem natural (denotativa e descritiva \neq imperativa, interrogativa e imperativa);
 - b. As estruturas argumentativas, seus componentes e suas regras;
 - c. A noção de verdade e sua relação com estruturas lógicas de argumentação;
 - d. Apresentação dos vários tipos de argumentação possíveis: válidos, não-válidos, explicativos, retóricos.
- II. A visão pragmática da linguagem e da comunicação, a chamada “filosofia da linguagem natural (ou ordinária)”, iniciada nos anos 1950.
 - a. Sintaxe, Semântica e Pragmática;
 - b. Estrutura, sentido e referência;

- c. Contexto, princípios conversacionais, implicaturas;
 - d. Diálogo e propósitos pragmáticos;
 - e. *A Teoria dos Atos de Fala* de John Austin, depois aperfeiçoada por John Searle.
 - f. Os atos de fala em John Austin: linguagem como ação; atos locucionários, ilocucionários e perlocucionários. (Cf.: AUSTIN, J.L. *Quando dizer é fazer: Palavras e Ação*. Conferências VIII e XIX.)
- III. Argumentação e Atos de Fala em Discussões sobre Opiniões Expressadas (Cf. VAN EEMEREN & GROOTENDORST, capítulos IV-VI)
- a. Discussões argumentativas: tipos, estrutura e etapas;
 - b. Os Atos de Fala nas Discussões Racionais;
 - c. Premissas não expressadas, Implicaturas Conversacionais e o Princípio Cooperativo.
- IV. Código de conduta para argumentações racionais (Cf. VAN EEMEREN & GROOTENDORST, capítulos VII)
- a. Regra geral para atos de fala em discussões racionais;
 - b. Regras de confrontação, de abertura, de argumentação e de conclusão.

OBJETIVOS

- Possibilitar ao aluno uma visão mais clara da **estrutura** linguística, do papel da argumentação no discurso, de seus componentes e regras, e das funções —nem sempre estritamente lógicas—, que uma argumentação pode exercer (convencimento, ilusão).
- Mostrar como o **conteúdo** de frases é comunicado em atos de fala. Para comunicar, precisamos, segundo visões pragmáticas da linguagem, de **intencionalidade** presente em atos de fala. Caso contrário, **frases**, mesmo que escritas ou verbalizadas (enunciadas), deixam de veicular o assim chamado “significado contextual”, deixam de carregar (representar simbolicamente) uma boa parte daquilo que deveriam comunicar aos ouvintes.
- Facilitar o uso de argumentos em debates filosóficos e profissionais.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; apresentação de slides; discussões; leituras dirigidas; resolução de exercícios.

AVALIAÇÃO

- Exercícios verbais de argumentação e contra-argumentação, defesa e refutação de crenças e argumentos.
- Resolução de exercícios de lógica e argumentação.
- Elaboração de um argumento filosófico relacionado à pesquisa de cada aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer**: palavras e ação. Trad. Danilo Marcondes Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. A teoria dos atos de fala como concepção pragmática de linguagem. **Filosofia Unisinos**, São Leopoldo, v. 7, n. 3, p. 217-230, set./dez. 2006.

STEIN, S. I. A. Ações linguísticas significativas: relação entre propósitos e projeções. *In*: ANAIS DA SEMANA ACADÊMICA DO PPG EM FILOSOFIA DA PUCRS, 9., 2012, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: PUCRS, 2012. p. 1-9.

VAN EEMEREN, Franz H.; GROOTENDORST, Rob. **Los actos de habla en las discusiones argumentativas**. Santiago de Chile: Ediciones Universidad Diego Portales, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUSTIN, J. L. **Cómo hacer cosas con palabras**: palabras y acciones. Compilado por J.O. Urmson. Tradução Genaro Carrió e Eduardo Rabossi. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, S.A., 1971.

GRICE, Paul. Lógica e conversação. *In*: DASCAL, Marcelo (org.). **Fundamentos metodológicos da lingüística**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1982. p. 81-104.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Reviravolta lingüístico-pragmática**: na filosofia contemporânea. São Paulo: Loyola, 1996.

SEARLE, John R. **Os actos de fala**: um ensaio de filosofia da linguagem. Coimbra: Livraria Almedina, 1981.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores).

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Philosophical investigations**. Third edition. Translated by G. E. M. Anscombe. New York: The Macmillan Company, 1958.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Tópicos Especiais II: Hermenêutica filosófica e Solidariedade

Semestre: 2019/2

Carga horária: 30:00 - Créditos: 2

Área temática: Filosofia

Código da disciplina: 095572_T34

Professor: Luiz Rohden

EMENTA

Disciplina dedicada ao estudo de temas específicos às linhas de pesquisa do Programa não contempladas nas disciplinas ordinárias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sobre o conceito de Solidariedade, do ponto de vista moral, em Gadamer;
2. Sobre as relações entre Solidariedade e Amizade, a partir de Platão e de Aristóteles, na Hermenêutica gadameriana;
3. Pressupostos da hermenêutica enquanto exercício de Solidariedade e de Amizade;
4. Implicações pessoais, sociais e ecológicas oriundas da hermenêutica enquanto práxis da solidariedade.

OBJETIVOS

A disciplina *Tópicos Especiais II*, com o tema *Hermenêutica filosófica e Solidariedade*, tem por objetivo explicitar e explorar o tema da Solidariedade e suas relações com o conceito da Amizade no interior da teoria e da prática da Hermenêutica de Hans-Georg Gadamer. Pretende-se, com isso, (a) aprofundar uma temática pouco explorada na filosofia e, (b) ao mesmo tempo, desenvolver do projeto de uma Hermenêutica Ética. Levando em conta as pesquisas sobre a centralidade do *Outro* na Hermenêutica gadameriana, pretende-se caracterizar a noção de solidariedade relacionada ao conceito de amizade de Platão e de Aristóteles em artigos de Gadamer de comentadores críticos; ao final serão desenvolvidas implicações de ordem pessoal, social e ecológica decorrentes dessa investigação.

METODOLOGIA

AVALIAÇÃO

O trabalho será realizado sob a forma de seminários com preparação prévia dos alunos para a discussão dos conteúdos programáticos indicados através de leituras, realização e apresentação de esquemas de textos selecionados para cada tópico. Cada sessão terá um apresentador responsável pela exposição da temática a ser discutida, apontando as dificuldades encontradas, possíveis soluções e questões de interesse relativas à pesquisa dos presentes em aula.

A avaliação final será composta da seguinte maneira: 50% do valor do grau final referente aos esquemas e apresentações em sala e participação nas discussões + 50% do valor do grau final relativo a um trabalho monográfico a ser entregue até 30 dias após o término das aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SUGESTÃO: GRONDIN, Jean. *L'espoir de Gadamer*. [S. l.: s. n., 2010]. Disponível em: <https://jeangrondin.files.wordpress.com/2010/05/lespoir-de-gadamer.pdf>. Acesso em: 09 set. 2019. «La esperanza de Gadamer », dans *Dialogo filosofico*, 2005.
- GADAMER, Hans-Georg. Amistad y solidarid. In: GADAMER, Hans-Georg. *Acotaciones hermenêuticas*. Madrid: Editorial Trotta, 2002. p. 77-87.
- GADAMER, Hans-Georg. Europa e o *Oikoumene*. In: GADAMER, Hans-Georg. *Hermenêutica em retrospectiva*. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 69-82.
- GADAMER, Hans-Georg. Isolamento como sintoma de auto alienação. In: GADAMER, Hans-Georg. *Elogio da teoria*. Traduzido por João Tiago Proença. Tradução de: *Lob der Theorie*. Lisboa: Edições 70, 2001. p. 97-108.
- GADAMER, Hans-Georg. Logos and Ergon in Plato's Lysis. In: GADAMER, Hans-Georg. *Dialogue and dialectics*. New Haven: Yale University, 1980. p. 1-20.
- GADAMER, Hans-Georg. *Hermeneutik I: Wahrheit und Methode: Grundzüge einer philosophischen Hermeneutik*. *Gesammelte Werke*. Band 1. Tübingen: Mohr, 1990.
- GADAMER, Hans-Georg. *Hermeneutik II: Wahrheit und Methode: Grundzüge einer philosophischen Hermeneutik*. *Gesammelte Werke*. Band 1. Tübingen: Mohr, 1993.
- LAWN, C.; KEANE, N. *et al.* Solidarity. In: Chris Lawn and Niall Keane. *The Gadamer Dictionary*. New York: British Library, 2011. p. 132-135.
- LAWN, CHRIS. *Compreender Gadamer*. Tradução de Hélio Magri Filho. Tradução do original: *Gadamer: a guide for the Perplexed*. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.
- LOPES, Maria dos Santos Silva. A solidariedade como praxis hermenêutica em Gadamer. 2015. Dissertação (Mestrado em Ética e Epistemologia) – Programa de Pós-Graduação em Ética e Epistemologia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2015.

ROHDEN, L.; SCHMIDT, D. Dennis Schmidt and his conception of philosophical hermeneutics. *Filosofia Unisinos*, São Leopoldo, v. 18, n. 3, p. 226-227, set./dez. 2017. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/filosofia/issue/view/679>. Acesso em: 12 nov. 2019.

SAUTEREAU, Cyndie. *Éthique et herméneutique. Une réponse des herméneutiques de Paul Ricoeur et de Hans-Georg Gadamer à l'énigme d'autrui*. 2013. Tèse (Doctorat en Philosophie) – Université Laval, Québec, 2013.

HUANG, Yong. Cultural hermeneutics: interpretation of the Other. *In*: CHOUE, Inwon; LEE, Samuel; SANÉ, Pierre (ed.). *Inter-Regional philosophical dialogues: democracy and social justice in Asia and the Arab World*. Pierre Sané, [S. l.]: UNESCO, 2006. p. 189-204.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Filosofia e Direito: Doutrinas da Restituição e da Escravidão Negra na Filosofia Ibero-Americana

Semestre: 2019/2

Carga horária: 60:00h - Créditos:4

Área temática:

Código da disciplina: 095561_T06

Professor: Alfredo Santiago Culleton

EMENTA

A disciplina focaliza o debate em torno da filosofia ou teoria do direito que se esboça desde Platão e Aristóteles. A questão da legitimidade da lei, o conflito entre a lei e a consciência, a origem do direito e sua relação com a ética abordadas a partir dos pensadores da antiguidade clássica e do debate contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução Doutrinas da Restituição e da Escravidão Negra
- Justificativas para a Escravidão Negra – Aristóteles – Direito Romano
- A Idade Media: Justificação e Limites - Sete Partidas
- Escolástica – O Debate de Valladolid: Las Casas – Sepúlveda
- Doutrinas diversas: Bartolomé de Albornoz - Alonso de Sandoval – Tomás de Mercado
- A Restituição em Tomás de Mercado – O dever de Justiça
- Restituição em Antonino Diana – Estudo de casos

OBJETIVOS

1. Estudar a origem do conceito de escravidão e os seus modos de justificação na tradição Greco-Romana;
2. Analisar as concepções antropológicas que sustentam cada justificação;

3. Identificar os autores que trataram a Escravidão como problema filosófico;
4. Estudar minuciosamente os clássicos da Escolástica Ibero-Americana que tratam o tema;
5. Refletir sobre a novidade que estes autores trazem ao problema e as justificações propostas.

METODOLOGIA

A avaliação será contínua e acumulativa ao longo do semestre levando em conta os seguintes aspectos:

- a) A apresentação em forma de seminário de textos;
- b) A cada aula se solicitará a todos os alunos que tragam por escrito uma ficha de leitura dos textos a partir de três questões orientadoras.
- c) A participação no debate e reflexão das aulas;
- d) Trabalho final de conclusão da disciplina

AVALIAÇÃO

O curso desenvolver-se-á na forma de seminário em que cada aluno apresentará um resumo e comentários de um dos textos, para posteriormente ser debatido no grupo e aprofundadas as questões pelo professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZPILCUETA, M. de (1556b): “Comentario resolutorio de cambios, introducción y texto crítico de A. ULLASTRES-L. PEREÑA-J. PÉREZ PRENDES”. EN: Corpus Hispanorum de Pace IV. CSIC, Madrid 1965.

BARTOLOME DE LAS CASAS, **De regia potestate**. Traduzione e introduzione di G. TOSI. Bari-Roma: Laterza, 2007.

DOMINGO DE SOTO. **De iustitia et iure (De La Justicia Y El Derecho)**. Madrid: Centro Est.Constitucionales, 1968. 5 v. II, p. 327-381. Livro IV, questões 6 e 7. Salamanca: Facsimila, 1556.

GRACIANO. **The Treatise on Laws with The Ordinary Gloss**. Translated by A. Thompson and J. Gordley. Washington: The Catholic University of America Press, 1993.

MOLINA, Luis de; IRIBARNE, Manuel Fraga. **Los seis libros de la justicia y el derecho**. Traducción y notas Manuel Fraga Iribarne. Madrid: Editora de la Facultad de Filosofía y Letras, 1946.

FONSECA, Pedro da. **Institutionum dialecticarum libri octo**. Lugdini: [S.e], 1564.

SOTO, Domingo de. **De iustitia et iure**. Salamanca: [S.e], 1553.

SUÁREZ, Francisco. **Tractatus de legibus ac de Deo legislatore**. Coimbra: [S.e], 1612.

MERCADO, Tomás de. **Suma de tratos y contratos**. Edición y estudio preliminar de Nicolás Sanchez-Albornoz. Madrid : Instituto de Estudios Fiscales, 1977. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. **A Política**. Tradução Nestor Silveira Chaves. Bauru: Edipro, 1995.

BRUGNERA, Nedilson Lauro. **A escravidão em Aristóteles**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998

LAS CASAS, Bartolomeu de. **Las Apologias**. In: LOSADA, Angel. Madrid: Editora Nacional, 1975. Tradução Apologia: de Juan Ginés de Sepúlveda contra Fray Bartolomé de Las Casas y de Las Casas contra Juan Ginés de Sepúlveda.

GUTIÉRREZ, Jorge Luiz Rodriguez. **A controvérsia de Valladolid**: aplicação aos índios americanos da categoria aristotélica de escravos por natureza. 1990. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990.

SEPÚLVEDA, Juan Ginés de. **Apologia**. In: LOSADA, Angel. Madrid: Editora Nacional, 1975. Tradução Apologia: de Juan Ginés de Sepúlveda contra Fray Bartolomé de Las Casas y de Las Casas contra Juan Ginés de Sepúlveda.

TIERNEY, Brian. **The idea of natural rights**. Cambridge: William B. Eerdmans publishing Company, 1997.

TOSI, Giuseppe. **Aristóteles e a escravidão natural**. **Boletim do CPA**, Campinas, n. 15, p. 71-100, jan./jun. 2003.

TOSI, Giuseppe. **"Verdadeiros donos" ou "servos naturais"?: a teoria da escravidão natural no debate sobre o Novo Mundo (1510-1573)**. Tradução não publicada de Antonio Artur Barros Mendes; Julliana Paollineli. 1998. 371 f. Tese – Università degli studi di Padova.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Filosofia e História: O agir jurídico do *Akteur* “pessoa”: o crime e a punição como expressão da vontade livre.

Semestre: 2019/2

Carga horária: 60h - Créditos: 04

Área temática: O agir jurídico do *Akteur* “pessoa”: o crime e a punição como expressão da vontade livre.

Código da disciplina: 095564_T06

Professor: Inácio Helfer

EMENTA

As categorias da história e da filosofia são aproximadas mediante a (re) leitura dos fatos históricos. A abordagem focaliza a discussão sobre o sentido da história, a noção de progresso e as dinâmicas dos processos históricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A vontade livre e suas formas de expressão em Hegel.
2. Análise da ação promovida pela “pessoa” no contexto do contrato.
3. A pessoa e a propriedade: coisas, posse, uso e alienação.
4. A pessoa e o contrato: relação, momentos e tipos de contratos.
5. A pessoa e a injustiça: dano, impostura, violência, crime, punição e vingança.

OBJETIVOS

1. Compreender o significado da vontade livre e suas formas de expressão em Hegel.
2. Analisar a ação promovida pela “pessoa” no contexto do contrato.
3. Caracterizar a pessoa e a propriedade: coisas, posse, uso e alienação.
4. Caracterizar a pessoa e o contrato: relação, momentos e tipos de contratos.
5. Entender o significado da pessoa no contexto da injustiça: dano, impostura, violência, crime, punição e vingança.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas. Leitura e análise de textos. Será feita a leitura e análise integral do Prefácio, Introdução e da primeira parte, Direito Abstrato, do livro *Filosofia do Direito de Hegel*.

AVALIAÇÃO

Entrega de um artigo, no final da disciplina, referente aos assuntos abordados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURGEOIS, Bernard. Ação. *In*: BOURGEOIS, Bernard. **Hegel**: os atos do espírito. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004. p. 174-188.

DJORDJEVIC, Élodie. Ce qu'est le sujet, c'est la série de ses actions» Remarques sur la détermination et les raisons des limites du point de vue moral dans la conception hégélienne de l'évaluation de l'action. *In*: DJORDJEVIC, Élodie. **Actualité de Hegel**. [S. l.: s. n.], 2011. p. 1-75. *E-book*. Disponível em: http://www.implications-philosophiques.org/bibliotheque/eBook_Actualite-de-Hegel.pdf. Acesso em: 15 jul. 2016.

HEGEL, G.W.F. **Grundlinien der Philosophie des Rechts**. Hrgs. von J.Hoffmeister. Hamburgo: Felix Meiner, 1955. 434 p. Há uma tradução pela Loyola.

HELPER, Inácio. Teoria da ação e mediações dialéticas em Hegel. **Revista Eletrônica Estudos Hegelianos**, [s. l.], ano 8, n. 14, p. 04-20, 2011.

HONNETH, Axel. **O direito da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

MARMASSE, G. **Hegel penseur du droit** Paris: CNRS Éditions, 2004. p. 97-112.

TAYLOR, C. Esprit et action dans la philosophie de Hegel. *In*: TAYLOR, C. **La liberté des modernes**. Edição, Trad. e Apresentação de Philippe de Lara. Paris: PUF, 1997. p. 87-113. Traduzido de *Human Agency and Language: Philosophical Papers I*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. p. 77-94.

TAYLOR. **Hegel**. Cambridge: Cambridge University Press, 1975.

THIBODEAU, Martin. Hegel, l'intention et l'action : réflexions sur un débat récent. **Laval Théologique et Philosophique**, [s. l.], v. 70, n. 2, p. 343-362, 2014.

VIEWEG, K. O conceito hegeliano de ação na Filosofia Prática e na Estética. **Rapsódia almanaque de filosofia e arte**, São Paulo, n. 9, p. 5-25, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rapsodia/issue/view/8572/1483>>. Acesso em: 20 out. 2016.

WEBER, Thadeu. Direito, justiça e liberdade em Hegel. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 20-30, jan./jun. 2014. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/16999/11751>. Acesso em: 28 jun. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HONNETH, Axel. **Sufrimento de indeterminação**: uma reatualização da Filosofia do Direito de Hegel. São Paulo: Singular, 2007.

KANT, I. **Grundlegung zur Metaphysik der Sitten**. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1986.

PIPPIN, Robert. La théorie hégélienne de l'agentivité. Le problème de l'intérieur et de l'extérieur. **Philosophie**, Paris, n. 99, p. 96-120, sept. 2008.

PIPPIN, Robert. **Hegel's Practical Philosophy: Rational Agency as Ethical Life**. Cambridge University Press, 2008.

QUANTE, Michael. **Il concetto hegeliano di azione**. Trad. Paolo Livieri. Milano: Franco Angeli, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Gênese e estrutura do Dever-ser: Normatividade e história, uma perspectiva evolucionista.

Semestre: 2019/2

Carga horária: 60:00 - Créditos: 4

Área temática:

Código da disciplina: 095537_T04

Professor: Adriano Naves de Brito

EMENTA

Esta disciplina coloca três perguntas centrais de todo o sistema ético aos pensadores da tradição de Platão e Aristóteles, passando pelos grandes medievais e modernos, até os contemporâneos, quais sejam: o que é o dever-ser?; como fazer a transição de proposições descritivas para normativas? e quais os princípios do dever-ser? Isso leva à questão da relação entre ética e meta-ética.

OBJETIVOS

Investigar a natureza da normatividade mediante o problema clássico, colocado por Hume, da passagem do *é* ao *deve*, e, a partir disso, discutir uma perspectiva naturalista sobre a normatividade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Hume, numa famosa passagem de seu *Tratado da Natureza Humana*, explicita a dificuldade de se passar de proposições descritivas sobre o mundo, proposições do tipo “*x é p*” em que *x* é uma ação, para proposições prescritivas, do tipo: “alguém deve fazer *x*”. Moore, em seu *Principia Ética*, fala, a partir do problema de Hume, na falácia naturalista, nome pelo qual, aquele problema ficou, ainda que equivocadamente, conhecido. Neste curso, vamos explicar o problema da passagem do *é* ao *deve* mediante o estudo da natureza das proposições normativas, e, a partir disso, vamos investigar a natureza da normatividade, abordando o fenômeno desde um ponto de vista naturalista, num sentido, contudo, diferente daquele usado por Moore.

METODOLOGIA

Aula expositiva, leitura orientada de textos e apresentação de seminários pelos alunos a partir de temas determinados pelo professor.

AVALIAÇÃO

Avaliação dos seminários e de um trabalho final escrito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, A. N. de. Normativity Without Dualism: Connecting the Dots Between Natural and Social Sciences. *Dissertatio*, [s. l.], p. 3-21, 2017. Suplementar, v. 5.

HUME, D. *Tratado da natureza humana*. São Paulo: Unesp, 2000.

HUME, D. *Treatise of human Nature*. 2. ed. Oxford: Clarendon, 1978.

HUME, D. *An enquire concerning human understanding*. Editor T. Beauchamp. Oxford: Oxford, 1999.

HUME, D. *Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral*. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Unesp, 2003.

MOORE, G. *Principia Ethica*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993.

TUGENDHAT, E. Como devemos entender a moral. *Philosophos*, [s. l.], v. 6, n. 1-2, p. 59-84, 2001.

TUGENDHAT, E. “Reflexões sobre o que significa justificar juízos morais”. In: BRITO, A. N. de (org.). *Ética: questões de fundamentação*. Brasília, DF: UnB, 2007. p. 22.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, A. N. de. “Hume e o empirismo na moral.” *Philosophos*, [s. l.], v. 6. n. 1-2, p. 1-15, 2001.

BRITO, A. N. de. “O contratualismo na moral”. In: BRITO, A. N. de (org.). *Ética: questões de fundamentação*. Brasília, DF: UnB, 2007.

BRITO, A. N. de. Hume e o universalismo na moral: por uma alternativa não kantiana. *Ethic@*, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 123, 2008.

BRITO, A. N. de. Responsibility Without Freedom. *Appraisal*, [s. l.], v. 11, n. 3, Autumn. p. 12-17, 2017.

COPP, D. *Morality, normativity and society*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

MACINTYRE, A. *Hume on “is” and “ought”*. In: HUDSON, W. D. (org.). *The is-ought question*. Bristol: Macmillan, 1969. p. 246-252.

QUINTON, A. *Hume*. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Unesp, 1999.

SEARLE, J. How to derive ‘ought’ from ‘is’. In: HUDSON, W. D. (org.). *The is-ought question*. Bristol: Macmillan, 1969. p. 43-58.

TUGENDHAT, E. *Lições sobre ética*. Petrópolis: Vozes, 1997.

ZIMMERMAN, M. The ‘is-ought’: an unnecessary dualism. *Mind*, [s. l.], v. 71, n. 281, p. 53-61. 1962.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Tópicos especiais II: Má consciência e ressentimento. Nietzsche e as sendas dos instantes de plenitude.**

Semestre: 2019/2

Carga horária: 30:00h - Créditos: 2

Área temática: Ética

Código da disciplina: 096499_T32

Professor: Dr. Adilson Felicio Feiler

EMENTA

Disciplina dedicada ao estudo de temas específicos às linhas de pesquisa do Programa não contempladas nas disciplinas ordinárias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	Datas
1. O ressentimento na obra de Nietzsche	02/10
1.1. A semântica do termo ressentimento	
1.2. O uso do termo em <i>Para a Genealogia da Moral</i>	09/10
1.3. O ressentimento e a vontade de potência	
2. A relação entre ressentimento e má consciência	16/10
2.1. A má consciência na obra de Nietzsche	
2.2. Má consciência e reação	23/10
2.3. Culpa e rancor	
3. A superação dos interditos da consciência	30/10
3.1. O além do homem, um caminho de superação	
3.2. <i>Amor fati</i>, o amor que quer	06/11
3.3. A vontade de potência, uma vontade que quer retornar	13/11

OBJETIVOS

Geral

Apresentar a proposta nietzschiana de superação ética da má consciência e do ressentimento a partir de uma ética que é plenitude vital, que, a cada momento, está destinado a atingir novos pontos culminantes em instantes inscritos por uma vontade transvalorada;

Específicos

aproximar a proposta vitalista de Nietzsche a uma superação dos interditos da consciência;
mostrar que para a afirmação de uma ética como plenitude é demandada uma crítica à moral;
propor um projeto ético que da superação da má consciência e do ressentimento conduza a instantes transvalorados de plenitude;
apontar a mutabilidade valorativa em redes contínuas e recíprocas, que se opera a cada momento culminante que se atinge.

METODOLOGIA

A metodologia fundamental a ser empregada será:

- Aulas expositivo-dialogadas;
- Trabalhos em grupo; · Pesquisas na biblioteca e na Internet.

Para tanto, poderão ser utilizados:

- Livros; Artigos; Resenhas; · Sites, entre outros recursos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de modo processual, considerando a participação do aluno ao longo de toda a atividade. Para tanto, os alunos deverão realizar atividades como:

- Provas;
- Seminários;
- Trabalhos individuais e em grupos. Serão levadas em consideração ainda:
- A desenvoltura intelectual;

- A completude na realização das tarefas;
- A pontualidade;
- A capacidade de aprofundar um tema de pesquisa;
- A participação;
- A capacidade de expressão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, Vânia Dutra de. **Nietzsche e a dissolução da moral**. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

FEILER, Adilson Felício. Nietzschean considerations about obstacles to action in face of consciousness – *Bewusstsein* – and conscience – *Gewissen*. **International Journal of Philosophy**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 23-32, 2018. Disponível em: <http://www.sciencepublishinggroup.com/ijp>. Acesso em: 15 ago. 2019.

ITAPARICA, André Luís Mota. Consciência moral (Gewissen). In: GRUPO DE ESTUDOS NIETZSCHE (GEN). **Dicionário Nietzsche**. São Paulo: Edições Loyola, 2016. p. 156-158.

NIETZSCHE, F. W. **Fragmentos póstumos: 1887-1889**. Rio de Janeiro: Gen/Forense Universitária, 2012. v. 7.

NIETZSCHE, F. W. **Genealogia da moral: uma polêmica**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

NIETZSCHE, F. W. Genealogie zur Moral. In: COLLI, von Giorgio; MONTINARI, Mazzino (ed.). **Kritische Studienausgabe**. Berlin: Verlag de Gruyter, 1999. v. 5.

NIETZSCHE, F. W. Nachgelassene fragmente: Herbst 1887 bis März 1888. In: COLLI, von Giorgio; MONTINARI, Mazzino (ed.). **Achte Abteilung**. Berlin: Walter de Gruyter, 1999. v. 13.

PASCOAL, Antonio Edmilson. **Nietzsche e o ressentimento**. São Paulo: Humanitas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEILER, Adilson Felício. **Hegel e Nietzsche: a ética cristã concebida pelo amor e o destino**. São Leopoldo: UNISINOS, 2015.

GIACÓIA, Oswaldo Jr. **Nietzsche: o humano como memória e como promessa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

KAUFMANN, Walter. **Nietzsche, philosopher, psychologist, antichrist**. Princeton: Princeton University Press, 1968.

LÖWITH, Karl. **De Hegel e Nietzsche: a ruptura revolucionária no pensamento do século XIX: Marx e Kierkegaard**. São Paulo: UNESP, 2013.

MARTON, Scarlett. **Extravagâncias: ensaios sobre a filosofia de Nietzsche**. São Paulo: Discurso Editorial, 2000.

PIPPIN, Robert B. **Nietzsche, psychology, and first philosophy**. Chicago: The University of Chicago Press, 2006.

STEGMAIER, Werner. **As linhas fundamentais do pensamento de Nietzsche**. Petrópolis: Vozes, 2013.